

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 15 - 14 de Julho de 2020



FOTO: PETROBRAS

NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO, LUTA PERMANENTE

Em meio à pandemia, o Sindipetro reforça sua presença nas redes sociais para manter a luta sindical

A pandemia do novo coronavírus modificou o cotidiano da sociedade: muita gente passou a trabalhar de casa, redobramos nossos hábitos de higiene e instituímos novas práticas. Máscara e álcool em gel agora estão conosco onde quer que a gente vá. Muita coisa mudou. E o sindicato também.

Por décadas, o boletim impresso foi o principal canal de diálogo com a categoria: notícias no papel. Com a necessidade de distanciamento social, por conta da pandemia, é preciso manter e agilizar a troca de informações e, por isso, o Sindipetro optou por aumentar sua atuação nas redes sociais.

Facebook, Instagram e WhatsApp agora são canais que se unem com mais força ao site do sindicato: por lá, petroleiros e petroleiras poderão acompanhar as atividades e as lutas da organização pela categoria. Também seguirá sendo enviado para a lista de e-mails um resumo do que de mais importante for divulgado.

Ao mesmo tempo em que a pandemia impôs novas posturas, também aprofundou velhas práticas: mudanças arbitrárias nas jornadas de trabalho, falta de diálogo e demissões, além da precarização das condições de trabalho e da escandalosa tentativa de privatização da

Província do Urucu. Contra tudo isso o sindicato e os/as trabalhadores/as seguem lutando.

Denunciando o autoritarismo e em defesa das liberdades democráticas, pelas pautas históricas da categoria e por uma Petrobras estatal em prol do povo brasileiro, o Sindipetro segue chamando os petroleiros e as petroleiras para a organização e mobilização permanentes.

Reforçamos nossa presença com as ferramentas digitais e redes sociais, mas apoiados em nossa tradição de luta por melhores condições de vida aos empregados da Petrobras e para toda a classe trabalhadora.



CSP-CONLUTAS IMPULSIONOU JORNADA PELO FORA BOLSONARO E MOURÃO

Unidades da Petrobras em Belém (PA) e Manaus (AM) foram alguns dos locais em que ocorreram ações da Jornada Nacional de Lutas, de 10 a 12 de julho, que exigiam uma quarentena ampla com garantia de renda para a população e a saída imediata de Bolsonaro e Mourão.

Em canteiros de obras, fábricas e ruas de todo o Brasil, a jornada foi realizada com o objetivo de proteger a saúde e as condições de vida dignas dos trabalhadores, num momento em que o país já soma mais de 72 mil mortos e 1,8 milhão de infectados pelo novo coronavírus.

Apesar da reabertura do comércio nos estados, o número de mortes continua crescendo, infelizmente. A Covid-19 é naturalizada, mas nossos amigos e familiares seguem adoecendo. E sabemos que o risco de morte é real. Por isso, e para denunciar a escandalosa tentativa de privatização da Petrobras, o Sindipetro realizou ato em na sede da UN-AM em Manaus em 10 de julho.

Também no dia 10, houve panfletagem no Terminal de Miramar, em Belém (PA). Nas conversas com motoristas e trabalhadores do polo petroquímico, foi reafirmada a necessidade de se manter as medidas de isolamento social como forma de salvar vidas.

“A CSP-Conlutas seguirá fortalecendo essa luta e tem muito orgulho da mobilização que foi feita, da reação dos trabalhadores e das ações realizadas pelos movimentos nas periferias de diversas cidades”, avaliou o operário da construção civil e membro da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, Atnágoras Lopes.

“Temos certeza de que essas iniciativas apontam a necessidade de novas ações e a disposição dos trabalhadores e trabalhadoras de participarem ativamente desta batalha que estamos travando neste momento para salvar vidas e derrubar esse governo e sua tropa”, finalizou.



Panfletagem no Terminal Petroquímico de Miramar, em Belém (PA)

EDITORIAL

MEDIDAS PROVISÓRIAS: ATAQUES NA PANDEMIA

Enquanto a classe trabalhadora sofre os efeitos da política genocida de Bolsonaro perante a pandemia, o Congresso abre a porteira para que a boiada do setor patronal pisoteie os direitos trabalhistas.

Estão em tramitação, na Câmara e no Senado, duas Medidas Provisórias (MPs) que representam grande ameaça de aprofundamento da já frágil proteção legal do trabalho.

Na câmara alta, está em discussão a MP 927/2020. Segundo o site “Congresso em foco”:

“A versão aprovada pela Câmara permite que empresas atrasem o recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) por três meses, de abril a junho deste ano. O relator no Senado propôs que essa suspensão ocorra durante todo o período de calamidade, portanto, até dezembro de 2020. Os valores atrasados serão depositados em 2021, em 12 parcelas mensais e sem correção monetária, multa ou outros encargos”.

E tem mais: “também foram suspensos os recolhimentos de impostos pagos por empresas, tais como o salário-educação, as contribuições previdenciárias e as contribuições decorrentes dos Riscos Ambientais de Trabalho”, ainda segundo o resumo da página.

A CSP-Conlutas denuncia outros pontos nefastos da proposta: “amplia o banco de horas, estabelece o home office, permite redução de salários (...) prevê que o acordo individual entre patrão e empregado tenha prevalência em relação a leis trabalhistas e acordos coletivos”.

Já no Congresso Nacional, o golpe baixo veio na aprovação da MP 936 e com os vetos de Bolsonaro. Ainda segundo a CSP-Conlutas, o veto ao artigo que tratava sobre a ultratividade (continuidade da validade de acordos e contratos) de acordos e convenções coletivas durante a pandemia deixa os trabalhadores totalmente à mercê dos patrões. Mais detalhes sobre os demais vetos podem ser acessados em: is.gd/mp396

Enquanto demonstram divisões por questões de mais ou menos apreço à democracia, os diferentes setores da burguesia se unificam quando se trata de facilitar o caminho para a exploração cada vez mais brutal da classe trabalhadora.

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2020-2022 “DEFENDER A PETROBRÁS NA LUTA”